

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVANÇADA COLABORADA CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A ampliação da Estação Telégrafo-Postal de Guimarães

Causou nesta Cidade a mais sentida mágoa a notícia publicada no *Correio do Minho*, de Braga, do dia 14, de que a Administração Geral dos C. T. T. tinha resolvido não fazer a solicitada e bem necessária ampliação do actual edificio dos Correios, — em virtude de ter de proceder a algumas demolições, — mas, apenas, obras de adaptação e conservação interiores.

Depois do que tinha sido resolvido em sessão do Conselho Municipal, em Fevereiro último, e da clara exposição que o nosso distinto camarada e amigo, Sr. Manuel Alves de Oliveira, publicou sob o título «Problemas instantes», no número de 28 de Maio do *Correio do Minho*, a nossa Terra ficou esperando na breve realização de uma das suas justas aspirações: — a ampliação e modernização do edificio da Estação Telégrafo-Postal e melhoria dos respectivos serviços de conformidade com a referida proposta do Conselho Municipal, máximamente aprovada.

Têm os C. T. T. levantado, pelo País fora, edificios modernos em terras que não têm qualquer paralelo nos serviços telégrafo-postais com os da nossa Cidade. No entanto tem-se tirado a Guimarães diversos benefícios, em prejuizo dos respectivos serviços, como sejam o da extinção da central telefónica, de que resultaram as deficiências e morosidades de ligação que se notam todos os dias, com manifesto prejuizo do Estado.

Como estes factos são já do conhecimento dos C. T. T., porque têm sido tratados, e de um modo especial, na Imprensa bracarense, era de inteira justiça que, agora, se comesse a olhar, mas com olhos de ver, para assuntos de tanto interesse e de tanta importância.

Os vimaranenses esperavam que assim viria a acontecer. Porém, a notícia do *Correio do Minho* foi como um balde de água fria a apagar a chama dessa esperança, que todos acalentava.

As obras de adaptação e conservação interiores — digamo-lo com franqueza e com desassombro — não satisfazem. Guimarães precisa que a Administração Geral dos C. T. T. a atenda, como é inteiramente justo e se demonstrava claramente no belo artigo, tão oportuno, que o nosso importante colega *Diário de Notícias*, de Lisboa, publicou em fundo no dia 17 do corrente e que tanto sucesso e louvores despertou nesta Cidade.

A reacção provocada pela notícia do *Correio do Minho* e exteriorizada nos telegramas que o Grémio do Comércio, Juntas de Freguesia, Bombeiros, Santa Casa da Misericórdia, Sindicatos, etc., dirigiram à Administração Geral dos C. T. T. deve ser tomada em consideração.

*Notícias de Guimarães* dá, como não podia deixar de ser e como defensor acérrimo e intemerado dos interesses locais, a sua adesão à manifestação de sentimento e de desgosto que foi levada até junto da Administração Geral dos C. T. T.

Confiamos, ainda, em que as aspirações legítimas da nossa Terra serão satisfeitas e que a ampliação e modernização do actual edificio dos Correios vai ser um facto.

Porque, na verdade, e como salientava o *Diário de Notícias*, **Guimarães, berço da Pátria, aguarda a sua hora de justiça.**

E ela, estamos certos, não se fará demorar.

## OLHOS FATAIS Capitão Pereira do Carmo

Que esses teus olhos são uns valdevinos, Já toda a gente o sabe em nossa rua... Fazem de quando em quando desatinos, Que até fazem córra a própria lua...

Têm duas meninas atrevidas, Duas pretinhas lindas, buliçosas, Que morrem por pregar suas partidas E riem nos seus berços orgulhosas...

Quando teus olhos fitam outros olhos E se fecham com graça em piscadelas, Os fitados, meu Deus, piscam zorrolhos Os olhos que eles julgam ser estrêlas...

Eu trocava os meus olhos pelos teus E se quisesse mais — a demasia: Casara os meus olhos junto a Deus Num noivado de festa e alegria...

Por quem és, meu amor: que os diabinhos Não me fitem de lume incendiados... E' que os meus olhos trago-os maluquinhos E vão p'ra um hospital de alienados...

Julho de 1944.

DELFIN DE GUIMARÃIS. Lado e propagação do «Notícias de Guimarães»

Esteve nesta cidade a tratar de vários problemas sobre o racionamento, o Sr. Capitão Alfredo Pereira do Carmo, da Delegação da Intendência do Pôrto, que, segundo informações fidedignas, fez um circunstanciado relatório acerca das necessidades mais instantes do abastecimento do nosso Csnclho.

### Director do Jornal de Notícias

Na quarta-feira, à tarde, deu-nos o prazer da sua visita na nossa Redacção o nosso bom amigo e ilustre Director do nosso prezado colega *Jornal de Notícias*, do Pôrto, Sr. M. Pacheco de Miranda, que se fazia acompanhar de umas pessoas de família. Muito gratos pela honrosa visita.

## CONSELHOS a um novo-rico

### Não coma com os dedos

Para esse efeito há garfos, colheres, etc.

*Tem razão: no pão pega-se com as mãos.*

### Complicado.

Com os dedos, pode, portanto, pegar nos garfos, nas cadeiras, num elefante.

*E no seu rico dinheirinho.*

### Não vá para a roleta

Que tolíce! Deu-lhe tanto trabalho — e tanto susto! — arranjar esses cobres e vai agora, como um anjinho, largar tudo na batota!

*Não vê que, ali, quem ganha é sempre a bolinha que é assalariada da casa?*

Com todos esses hábitos caros que você arranjou, o que lhe vai custar depois, quando tiver de passar sem manicure e Miami — a mim, a mim, ou antes: «à minha carteira, à minha carteira!...»

### Diga à sua mulher

Diga à sua mulher que não ponha as jóias todas ao mesmo tempo. Não há-de ser exactamente no dia em que não leva a pulseira de rubis que ela vai encontrar as Pires, não é? O asar não havia de ser tão grande!

*Olhe, diga-lhe também que... mas desculpe, não lhe posso dizer isto em público.*

*Ela que venha ter comigo e falaremos acerca de perfumes e adorno e de casa de banho para vista. E de outras coisas.*

Aurora Jardim.

## GAZETILHA

A coisa vai, com certeza!

A rapaziada é tesa e trabalha com vontade. — Mais vale quem Deus ajuda, do que quem cedo mudruga. — Afirma-se e é verdade.

As Feiras vão-se fazer, mas feiras para se ver, com festivais deslumbrantes... Pelo que hão-de apreciar, até os velhos vão julgar que estão no tempo de dantes.

Só músicas, serão sete! P'lo menos assim promete um prospecto que eu já li. E o que demais irá ser, quem contas saiba fazer, avalia-o por aí...

Mas impõe-se que ninguém deixe de receber bem quem a verba anda a auferir. — Todo aquele que o fizer, Se a Comissão mo disser, 'té aqui o farei vir...

Há muitos que são bairristas, dão ao dente, dão nas vistas, enquanto os não procurar... Depois, engolem a treta, fazem horrível careta para umas croas largar.

Muito p'ra louvar seria, — eu até palmas daria! — que essa gente endinheirada procurasse a Comissão e lhe metesse na mão uma quantia abonada...

Poupar-lhe-ia assim os passos, pois os dias são escassos, as Feiras estão à porta. E é preciso todo o prazo p'ra recuperar o atraso, — p'ra dar vida a coisa morta.

BELGATOUR

## D. Aurora Jardim

A tratar da sua saúde, esteve nas Pedras Salgadas, tendo regressado já ao Pôrto, a nossa ilustre Colaboradora, Senhora D. Aurora Jardim.

## Continuam as adesões para o

## CONCURSO DO VESTIDO DE CHITA

15 de Julho foi o dia escolhido para início da inscrição das concorrentes ao Concurso do Vestido de Chita. Logo, precisamente nesse dia, surgiram na nossa Redacção as primeiras três simpáticas costureiras a dar a sua franca e entusiástica adesão a esta ideia, que vai despertando energias e boas vontades de dia para dia, fomos a dizer de hora para hora.

Maria da Natividade Cardoso Almeida foi a primeira a afirmar-nos a sua presença ao Concurso, como não-lo havia prometido já. Depois vieram as meninas Maria Flávia da Silva, Maria da Conceição Martins, Alcina da Conceição Alves, Joaquina Machado, Maria Crisálida Martins da Silva, Ana Ferreira Faria e Maria Isabel Cardoso Macedo.

Todas nos fizeram perguntas e apresentaram alvites. Com verdadeiro interesse, cheias de alegria, com muita esperança, todas queriam saber o dia da sua grande Festa e a relação dos prémios. Fomos até onde podíamos ir nas nossas respostas, mas prometemos que em breve tudo ficará esclarecido para conhecimento das pessoas que ao Concurso andam ligadas, para conhecimento do público que com a sua presença — nós o adivinhámos já — vai imprimir à Festa do Vestido de Chita o brilho de um acontecimento vulgar.

Outras costureiras vieram fazer a sua inscrição em dias seguintes, e a essas nos referiremos no próximo número, visto que, devido à grande falta de espaço com que hoje lutamos, a notícia tem de ser o mais resumida possível.

Além das firmas a que já tivemos ocasião de nos referir, outras deram também a sua adesão, oferecendo va-

riosos prémios. Foram elas: os Srs. A. Gomes, F.º & Sá (Ourivesaria Gomes), da Póvoa de Varzim, e Lima, David & C.ª, L.ª (A Moderna), desta cidade.

Já no próximo número, possivelmente, daremos a relação dos prémios que nos foram gentilmente oferecidos por aquelas duas importantes casas e bem assim pelas outras a que fizemos ligeira referência no nosso último número.

— A inscrição continua aberta na Redacção do nosso jornal, onde se prestam todos os esclarecimentos de que necessitem.

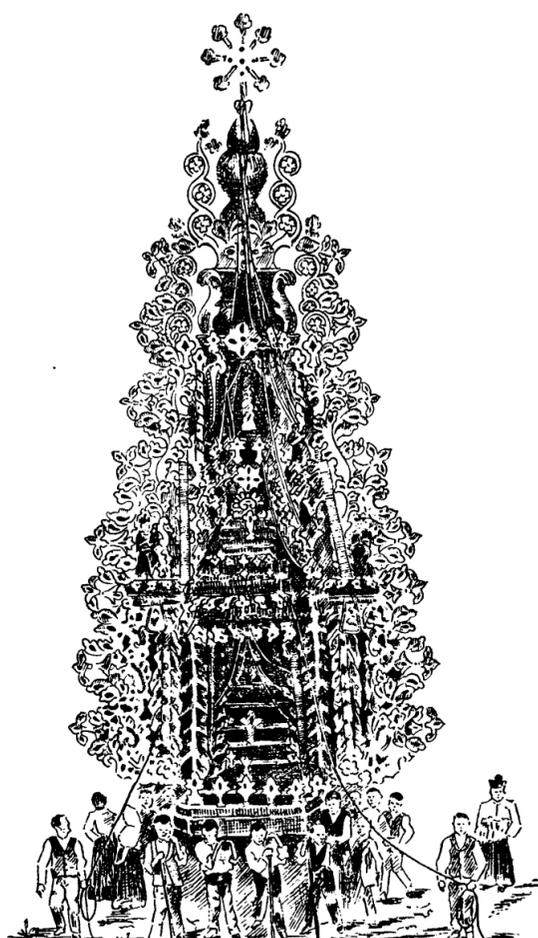
A antiga e estimada modista local, senhora D. Rosa Maurício, apresenta este ano ao Concurso algumas das costureiras do seu atelier, pois recebemos já a sua adesão. Sabemos que da mesma forma vão proceder a senhora D. Isménia de Matos e outras consideradas modistas de Guimarães. Assim, com a colaboração de todos e muito principalmente das senhoras modistas e dos conceituados comerciantes, não resta dúvida que a Festa do Concurso do Vestido de Chita será grandiosa.

No Jardim Público, e por intermédio de poderosos alto-falantes, o nosso bom amigo Sr. João Abreu, proprietário da Cabine Sonora, continua, todas as noites, a transmitir instruções acerca do Concurso.

E no modelar TEATRO JORDÃO, com a costumada e cativante concordância da sua Empresa, tem-se exibido nas sessões, exibindo-se hoje novamente, o filme *Vestido de Chita*, propriedade do nosso ilustre colega *Jornal de Notícias*, do Pôrto.

## Evocando a Ronda de S. Tiago em Santa Marinha da Costa

Julho, nos fins, a terra a bastar-se e a prometer sol alto, o azul ainda mais alto, e as moçoilas, de colete bordado a vermelho sobre a farta camisa de estopa, a oferecerem a "al-fádega", romaria fora, entretanto que profusão e alagando a toalha de rendas, se acotovelavam a rósca de pão de ló, os sequilhos, o bolinhol, as palmilhas, os doces cobertos, os rosquilhos, as paciências e os cacetes, Céguetas de arribação, zigue zaguean-



os andores aparecem, dêste e daquele caminho, entre a farraparia gigante e zebreada de cobre, dos "enforcados". Montões de cabeçoras verdes de melancia. Toldos sem fim, e em quatro águas, das tascas que alçaram a pipa e vendem os bolinhos, o bacalhau doirado e o pão trigueiro de quatro cantos. Lençóis arrendados, forrando as paredes do escadório joanino do Mosteiro, com suas fiadas de flores de papel, emplumadas umas, outras reluzentes de palhões, e onde a quadra popular languidece os olhos das raparigas pimponas que forasteiram. Longos e multiplicados tabuleiros de doçaria, sobre os quais, em do a rabeça e a viola francesa, em toques de "ordinários", e diálogos de maroteira, para que se hipnotiza a bascabada que circunda as tascas, de infusa branca a pender e a babar-se de puro sangue acidulado e roxo... Uma labareda agitada por um intenso vento de alegria, entre que não grita corneta de mala-posta ou rincha desta travada, arruados festivos em fora, até lá cima, à Igreja grande, onde os sinos do antigo Mosteiro, temperados de ouro, tangem repiques cuja decura embalsama o ar e tem seu quê de saudade musicalmente eternizada... Andores, à ronda do S. Tiago, vêm

## As Festas e Feiras Francas de S. Gualter

vão ser revestidas de muito brilho

A Comissão de bairristas vimaranenses que tomou sobre seus ombros o pesado encargo de levar a efeito, ainda este ano, nos dias 5, 6 e 7 de Agosto próximo, não obstante lutar com enorme falta de tempo para isso, **as Feiras Francas e Festas de S. Gualter**, está a trabalhar activamente, auxiliada por outros elementos que agregou a si, e encontra-se possuída do maior entusiasmo, demais que tem encontrado por parte de quasi todos os vimaranenses o mais franco e animador acolhimento. E dizemos por parte de quasi todos os vimaranenses porque, segundo ouvimos dizer, surgiram, embora em número reduzidíssimo — felizmente — as costumadas surpresas... — as lamúrias, os conselhos, as negativas formais afinal, dos empatas, dos inúteis, dos maus vimaranenses.

Felizmente, porém, como acima dizemos, que tais excepções foram pouquíssimas, e quasi até se não daria por elas, se não viessem de onde vieram. Mas, adiante. Vamos ter, leitores amigos, festas dignas de atrair a atenção de todos nós e os olhares da gente de fora.

O programa vai ser publicado em breve. Está quasi

todos os que a tradição ordena. O mais pequenino, quasi que em termos de padola, é o do *Menino Jesus*, que aliás, em tempo remoto, era o do *Bom Pastor*. Sobretudo uns palmeiros fartos, o de *Santa Bárbara*, já em forma de camarim oriental, todo tapetado de damascos e com suas colunas salomônicas, que são movimento de pêndula aos cachos de uvas mouriscas, de maturação temporã. Sobretudo mais, para cinco metros de alto, o andar vermelho-prata de *Santa Catarina da Serra* ornado, a pendurão, de vistosas bolas de vidro, azuis e verdes e em cujo remate uma enorme estrela dourada, de oito pontas, suspendendo a pomba do Espírito Santo, depende do seio desta múltiplas e prateados fios de trêna, que abafam, num suadouro luminoso, a policromia violenta e rutila de tolo o andar. Sobretudo mais, para oito metros de altura, com seu Anjo em vulto sobre a cúpula, e as quatro altas asas laterais reuzentes de palhões e lentejoulas, o andar a capricho de *Nossa Senhora de Atães*, caído a péso sobre os ombros de vinte homens, que a Senhora, entre canas de milho e as uvas de moscatel, abençoá lá do meio da sua torre, menineira, com seu folhado colarete de rendas e os grandes brinços "à Rainha". E é, por fim, assombro das gentes, dado o luxo que ostenta na sua dimensão de dez metros, o andar basilical de *Nossa Senhora do Rosário*, de Santo Estêvão, barroco de composição, folheado de seis asas a cada uma das laterais, e cuja reverberação ao sol, premindo toda a cromia exuberante, produz o efeito de uma labareda em êxtasis, resplandecendo, rezando, palpitando!

Ao fim da tarde, quando o sol ilumina de tons de vinho e cobre a colina da Penha, repuxam imprevisivelmente os foguetes, os sinos velhos plangem, e, ao compasso dos zabumbas e caixas fortes, a procissão desce a ladeira, pela portada do Mosteiro. S. Tiago, como patrono e fidalgo da Ronda, acompanha a cruz alçada, que abre o préstito, entre os irmãos de opa de pano branco, contentando-se com um andar de proporções modestas, regionalmente ornado de quatro ramos de mangierico.

Mas, lá para trás, vai uma azáfama dolorosa. Descendo o arruamento acasalhado da ladeira, os andores de Santo Estêvão, de Atães e da Serra — os maiores — caem com um péso de granito sobre os robustos e numerosos mocos que os sustentam. Pelas traseiras, os cabos de linho cru, lançados para o alto, à espinha de cada andar, comprime-se levando quasi de rastos os festeiros, que se obstinam em conservarem a posição vertical à mole inersa das armações já volumosamente abraçadas e agitadas pelo vento como fragmentos de estandartes...

Porém, o plano da estrada chega, cá em baixo, e sobre ele, altas, as primeiras estrelas do anoitecer. Então dá-se o mais formoso episódio da Ronda. Os andores, com as pessoas amigas, despedem-se uns dos outros. Com difícil esforço, os mocos da dianteira agacham-se, entretanto que os da rearguarda se dependuram nos varais. Deste modo os andores movimentam-se para a frente, em vênica, e repetem isso tantas vezes quantas o permita a resistência da rapaziada, que tressua, geme e quer sorrir do capricho...

— Até ao ano! Até ao ano!  
Depois, cada um dos andores re-

## Deve pensar-se a sério e sem perda de tempo no meio de transporte para a encantadora Penha

E' de todos sabido que a nossa soberba Montanha da Penha, um dos pontos mais altos e mais belos de Portugal, necessita absolutamente, para que possa progredir e proporcionar-nos e às inúmeras pessoas de fora, nacionais e estrangeiras, que ali afluem durante o ano, as indispensáveis comodidades de um meio de transporte, rápido e económico, já velha e legítima aspiração de todos nós.

Não pode estar-se, porém, à espera que as entidades oficiais levem por diante tal empreendimento, visto que todos reconhecem a impossibilidade disso. Urge, portanto, que se volte para a Penha a iniciativa particular.

Por que não constituir uma empresa, por acções ou sociedade por quotas, que se proponha explorar um meio de transporte para a Penha?

Abundam em Guimarães as pessoas com as possibilidades mais que suficientes para tomarem sobre seus ombros tal iniciativa, e é mister que essas pessoas apareçam a oferecer à Cidade os seus serviços, numa prova de bairrismo que Guimarães inteiro lhes agradecerá.

Voltem-se, pois, para a maravilhosa Estância da Penha os olhares das pessoas que podem fazer alguma coisa em prol do seu desenvolvimento!

**A. Gomes, Filhos & Sá**  
OURIVESARIA GOMES  
PÓVOA DE VARZIM

Officina de Ourivesaria — Relojoaria  
— Joalheria — Gravadores —

VIMARANENSES: DAI O VOSSO ÔBULO PARA AS OBRAS DO SANTUÁRIO EUCARÍSTICO DA PENHA!

gressa à sua paróquia, por estradas, por bécas, por caminhos; e, estrada fora também, exala-se de cada coração uma saúde, pelo dia grande que passou.

...Indiferente ao pesado rumor da multidão que passa, sorri, na sombra espessa dos muros, a miniatura chinesa dos pirilampas abraçando os silvados...

Alfredo Guimarães.

elaborado já. Se mais tempo houvesse, dêle fariam parte as corridas de toiros e a inegalável Marcha Gualteriana. E' absolutamente impossível à Comissão abalançar-se a êsses empreendimentos, êste ano, porque começou a trabalhar dispondo apenas, para tudo, de pouco mais de quinze dias.

Começou tarde, deve dizer-se, mas começou bem. A maior parte da população, diga-se mesmo, a quasi totalidade dos vimaranenses, receberam-na de braços abertos. A Comissão ia pedir mas — diz-nos num desabafo de satisfação um dos seus membros — não precisava de pedir.

Tôda a gente dá, de boa vontade, por vezes mais do que aquilo que se conta, mas voluntariamente na maior parte dos casos, o que é muito para louvar.

As Feiras Francas serão êste ano importantíssimas, a avaliar pelo valor dos prémios, pois estes foram muito aumentados em relação aos distribuídos nos últimos anos.

No templo dos Santos Passos haverá imponentes solenidades religiosas em honra de S. Gualter.

Nos principais pontos da cidade e durante os 3 dias far-se-ão ouvir em elegantes corêtos 7 das mais reputadas Bandas de música do Norte do País.

O amplo Largo da República do Brasil (Campo da Feira), a Rua de S. Dâmaso, o Jardim Público e Largo Prior do Crato e o Largo do Toural apresentar-nos-ão formosíssimas decorações e deslumbrantes iluminações compostas por muitos milhares de lâmpadas elétricas. E nas noites desses dias, os pirotécnicos de Lanhas, de Viana, da Ponte da Barca e das Taipas, apresentarão em maravilhosas sessões de fogo do ar e prêso, as mais sensacionais novidades da pirotecnia nacional.

O majestoso templo dos Santos Passos ostentará milhares de lâmpadas de côres, surgindo-nos, nessas noites, profusamente iluminado em todos os seus contornos.

Estão em estudo, ainda, alguns números que hão-de fazer parte do programa geral a publicar em breves dias.

## No meu cantinho

Dizem que a sinceridade é uma qualidade de alto preço e acrescentam ainda que é uma virtude excelente.

Pois sim, minha Nair; mas às vezes custa muito ser sincero.

Imagina tu que na minha estante n.º 1 dormia, há largos anos, Agostinho de Montefeltro a acalentar os seus Sermões, em boa edição romana de 1890.

Eu sabia, há bonitos cinquenta anos, do renome de Montefeltro.

Pois fui comprando e lendo livros e livrinhos e livrecos sem fim e de longe a longe Montefeltro acenava-me com um olhar insinuante.

E eu desdenhosamente desviava os olhos.

Só agora, minha Nair, só agora cumpro o meu dever.

E reflectindo sobre a impressão que me deixou o Prêgador e o Pensador e o Filósofo e o Teólogo, e lembrado de que chamei divino ao grande livro de Plínio Salgado, que direi de Montefeltro?

Que entre um Poema-Romance e uma Apologia de Mestre mais que eminente, esta vale um tanto mais. E é mais digerível. E mais persuasiva. E mais convincente.

São 32 sermões, numas 600 e tal páginas, sobre os assuntos que um grande Orador não esquece, e desenvolvidos todos com tanto saber e tanta eloquência que ainda na leitura correntia se nos dilata a alma e se nos confrange o coração.

Perdoa, Montefeltro, a minha estupidez!

\*\*\*

O Manuel da Porta da Vila já terá as Orações Dispersas, de Neves da Fontoura?

Júlio Dantas impõe-me a sua compra.

Montefeltro já desculpa. Já não olha de soslaio. E teve sempre razão.

\*\*\*

No Janeiro de 13 o grande Júlio intitulava *Um gentil-homem* o seu artigo.

Era Oliveira Simões que encontrava na aparássima pena uma Homenagem condigna.

\*\*\*

Quando os míseros sextanistas liceais houveram de ver anuladas as escritas da primeira volta, alguém pensou que o actual regime de exames estava condenado a rija reconsideração.

Mas quem lesse a entrevista Pires de Lima no *Comércio* de 17 convencer-se-ia de que uma pobre fraude não inutiliza um excelente sistema.

Ainda bem.

G.

## Pelo Ensino

Na Escola Central masculina desta cidade estão a realizar-se os exames do 2.º grau do ensino primário, para os quais foram nomeados 5 júris.

O número de examinandos é superior a 300, continuando, assim, a revelar-se a dedicação, o zelo e até o sacrifício do professorado primário dêste concelho, motivo por que mais uma vez nos apraz fazer justiça a êsses valiosos obreiros do Apostolado da Civilização.

## Novo Director

Foi nomeado, recentemente, Director da Escola Central masculina desta cidade o ilustrado professor da mesma, Sr. João Roberto Teixeira Sepúlveda, nomeação bem acertada, visto que o novo Director,

## ASSUNTOS PALPITANTES

Correios e Telefones

Em reunião ordinária do Conselho Municipal, efectuada no mês de Fevereiro passado, o membro dêste Conselho, Sr. Manuel Alves de Oliveira, apresentou uma proposta, devidamente fundamentada, sugerindo à ex.ª Câmara Municipal a conveniência de se pedir a ampliação do actual edificio do Correio, justa aspiração da população vimaranense. Essa proposta, que mereceu o aplauso unânime do referido Conselho foi tomada em consideração por quem de direito e nesse sentido foi feito o pedido à digna Administração Geral dos C.T.T.

Ao contrário, porém, do que se esperava, aquela Repartição parece ter-se limitado a duas simples modificações no interior do edificio, facto que provocou justificado descontentamento, visto não ser essa a forma de remediar as necessidades que determinarão a oportuna intervenção do Sr. Alves de Oliveira no assunto em referência. De facto, só por meio da ampliação do edificio se poderá obter uma solução definitiva, conforme se constata com o progressivo desenvolvimento industrial e comercial desta terra, factores que só por si tornam indiscutível tão imperiosa necessidade. De esperar é, pois, que essa justiça venha a ser feita aos vimaranenses e que, portanto, sobre êsse facto, ainda reconsiderar a citada Administração Geral dos C.T.T., junto da qual também levamos o nosso apêlo, convencidos de que não bradamos no deserto. Assim o esperamos do são critério e da escrupulosa justiça de quem pode satisfazer tão bairrista aspiração.

Pôsto de Puericultura

Ainda a-propósito da reunião do Conselho Municipal, de 15 de Fevereiro passado, fôra ventilada nessa reunião a possibilidade de se criar nesta cidade um Pôsto de Puericultura, cujo melhoramento imenso viria a concorrer para pôr termo a muita miséria social. É uma modalidade de Assistência indispensável em aglomerados populacionais como Guimarães, atendendo, sobretudo, à natureza da população, como sucede nesta terra, onde predomina, em elevada percentagem, o elemento operário. Este facto torna-se digno da mais cuidada atenção, motivo por que, quer quanto a este, quer quanto a outros casos, se torna necessário não descurar os factores de densidade e natureza da população.

E se há terras que se julgam no direito de conseguir esta modalidade de Assistência com o simples argumento de possuírem grande população, entre elas deverá figurar Guimarães, aquela que no Distrito de Braga se apresenta como concelho mais populoso e que no país se encontra entre os mais populosos. Verifica-se, assim, que a cidade e concelho de Guimarães não devem nem podem ocupar um lugar de baixa categoria perante as aspirações dos seus habitantes, os quais apenas costumam pedir o que por direito e por justiça lhes deve ser satisfeito. No presente caso, o Pôsto de Puericultura, a sua criação não representará mais do que um acto de justa consideração para com um povo e para com uma terra que honram a própria dignidade da Nação. E nestas circunstâncias, não devemos levar o nosso apêlo somente junto da ex.ª Câmara Municipal do Concelho, mas também junto do Poder Central, que se mostra interessado na solução do problema da Assistência, ainda muito distanciado, infelizmente, da sua finalidade.

E por hoje, limitamo-nos a concluir estas ligeiras considerações com a seguinte afirmação: Guimarães tem necessidade absoluta de um Pôsto de Puericultura!

Gualterianas

Fala-se no ressurgimento das antigas Festas Gualterianas — as Festas da Cidade, e para êsse fim se organizou uma Comissão de Homens de boa vontade e de grande dedicação bairrista, à qual preside o devotado e ilustre vimaranense, Sr. António José Pereira de Lima, aquêle que já em outras emergências da vida decadente das referidas Festas tem contribuído para a realização das mesmas.

Não é de estranhar, por isso, que mais uma vez a figura simpática e prestigiosa do Sr. A. J. Pereira de Lima apareça a dar o seu apoio e a sua colaboração à ideia em referência.

Por que conhecemos a boa intenção das pessoas que tomaram essa iniciativa, de forma alguma pretendemos contrariá-las, e antes, pelo contrário, lhes desejamos os melhores resultados, a mais justa compensação que poderão ter perante a sua manifestação boa vontade de fazer ver aos estranhos que o nome de Guimarães ainda não foi riscado do mapa do Continente português e que, portanto, apesar de ingloriamente afastado da luz benfida do Progresso, êle continua a ter o seu lugar de consagração no altar da própria nacionalidade.

S. M.

## VAI SER GRANDIOSA, ÊSTE ANO, A

## Peregrinação à Virgem da Penha

O Venerando Arcipreste de Guimarães, Rev. João do Carmo da Cruz Magro, acaba de dirigir a todos os párocos do Arciprestado a seguinte circular:

"Ex.ª Sr.

Estamos a dois meses ainda da nossa grande Peregrinação à Penha, que êste se realiza em 10 de Setembro segundo domingo do mês. Mas, por que a desejamos preparar no presente ano, se é possível, mais esplendorosa do que nunca, apressamo-nos a dirigir o costumeado convite a V. Rev.ª e ao excelente rebanho que lhe está confiada.

E' mister que ninguém falte, absolutamente ninguém, o que confiadamente espera a Comissão Organizadora.

Levaremos em triunfo connosco, para o alto da Montanha Santa que lhe é consagrada, a nova imagem de Nossa Senhora da Conceição, valiosa oferta duma insigne Beneficitora. Será uma solene exaltação, que todos juntos faremos, da excelsa Padroeira dos Portugueses, e mais uma prece fervorosa e colectiva para que continue a manter-se esta doce Paz na Pátria querida e bem depressa ela se restabeleça em tôdas as nações.

A's 9 horas precisas, como de costume, sairá o imponente cortejo do Campo da Feira, seguindo o itinerário usual; mas é preciso que antes dessa hora tôdas as associações se organizem no mesmo local.

Podemos contar com os combóios extraordinários que sempre se têm efectuado nesse dia, a horas convenientes, que oportunamente serão anunciadas.

Alguns estimados Colegas sugerem-me a bela ideia de, em algum domingo anterior, promover cada Rev.º Pároco na sua freguesia uma subscrição em favor das Obras do Santuário Eucarístico da Penha, entregando-se o seu produto ao chegar a Peregrinação. Se V. Rev.ª concorda com êste simpático alvitre, muito nos obsequiará pondo-o já em prática no presente ano.

Pela sua inteira adesão e preciosa propaganda, que absolutamente espero, creia V. Rev.ª desde já muito agradecido o col.ª ven.ª e ob.ª em J. C. — a) P.ª João do Carmo da Cruz Magro, Arcipreste. — Guimarães, 10 de Julho de 1944.

\*\*\*

De esperar é que todos os sacerdotes colaborem o mais entre si possível, não só para que a Peregrinação seja grandiosa — uma afirmação inegalável de Fé e de Amor à Virgem — mas ainda para que consigam realizar — o que em grande parte está nas suas mãos — a obra da conclusão do Santuário pelo qual muito têm trabalhado alguns denodados vimaranenses.

E se assim fôr, como não pode restar dúvida a ninguém, os párocos do nosso grande Arciprestado prestarão em breve um inestimável serviço à maravilhosa Montanha da Penha — lugar de tão raras belezas e de tão extraordinárias devocões à Virgem.

Sabe-se já que o Santo Vêhigo, verdadeiro Apóstolo da Caridade, o bondoso Padre Francisco Cruz, que o País inteiro admira, respeita e venera, virá presidir à Peregrinação do dia 10 de Setembro, accedendo assim ao convite que lhe foi feito e satisfazendo um ardente desejo de todos os católicos desta Terra, que tão altamente apreciam os raríssimos dotes dêsse virtuoso sacerdote.

## Confraternizando

## Um domingo bem passado na Penha

A festa de confraternização de muitos vimaranenses, levada a efeito no passado domingo, na montanha da Penha, a que nos referimos no último número, decorreu num ambiente de muita cordialidade e alegria.

O almoço, realizado no Hotel da Penha, foi bem confeccionado e abundante, justificando os créditos de que goza a sua concessionária, senhora D. Antónia Teixeira Mendes Duarte. Só foi pena que aquele arroz fôsse assim já tão velhinho...

Presidiu o respeitável vimaranense e devotado Presidente da Comissão de Turismo, Sr. José Luís de Pina, que tinha a ladeá-lo os Srs. Dr. Guilherme Rodrigues e Luís Filipe Coelho, além dos componentes da Comissão Promotora da Festa.

No final do almoço, apresentados pelo «francinha» Zé Moreira, exibiram-se os números constantes do programa, tendo todos provocado a melhor disposição nos muitos assistentes.

Houve guitarradas e fados, cantados com sucesso pelo Lúcio e pelo «Pinchas»; imitações de bichos e sujeitos pelo António Fonseca que, no final das mesmas, levou os assistentes a imitá-lo a contribuir para as obras do Santuário Eucarístico da Penha, tendo conseguido reunir para aquele fim 351\$00. Depois, um par de «micos» (macho e fêmea) amestrados, apresentados pelo «domador» Alberto

Augusto, fêz, com êxito, uma demonstração das suas habilidades animadas. Em seguida o Aurélio Ferra leu uma saudação aos convivas e uns versos em que vincou o seu amor pela Penha.

Findo isto, no Largo da Comissão, deu-se início ao Torneio de Chincalhão, o qual decorreu num ambiente de grande interesse. Muitos grupos, espalhados pelo vasto terreno, disputaram entre si a honra de conquistar os trofeus oferecidos pela Comissão, e, assim, a prova chegou a apaixonar muitos dos contendores e dos assistentes.

Triunfaram, com muito merecimento, os grupos constituídos por Rodrigo Coelho — Neca Guimarães e J. Qualberto de Freitas — Amílcar J. Lopes, que, após a eliminação de todos os adversários, disputaram entre si a final, tendo-se classificado em primeiro e segundo lugar, respectivamente, depois de renhida luta, ficando assim de posse dos trofeus — duas taças de prata.

Merece ser destacada a intenção que preside à realização desta festa, que já se vem repetindo há cinco anos, e cada vez com maior interesse. Os modestos vimaranenses que a promovem procuram assim, a par de um maior estreitamento de laços de solidariedade entre si, erguer, a seu modo, com entusiasmo e bairrismo, o nome da Penha — jóia de inapreciável preço, que podia ser, se todos bem o quiséssemos, o orgulho de Guimarães.

São dignas, pois, de louvor as Comissões Promotora e Auxiliadora, assim como o Juiz da Festa, Sr. Aristeu Pereira, pela maneira como tudo decorreu. Só aqueles importunos e teimosos zabumbas não deviam ter aparecido.

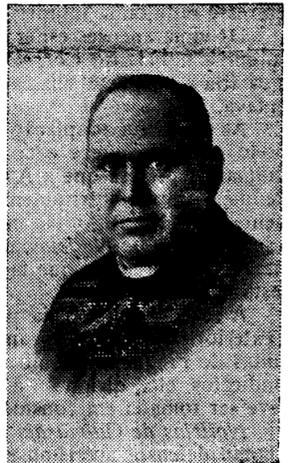
Para o ano — fora os bombos!...

Segundo o que ouvimos, para o ano a festa terá como Juiz o Sr. António Alberto Pimenta Machado e como Secretário o Sr. Francisco Lage Jordão. Folgamos, pois assim se vão interessando pela mesma pessoas capazes de virem a fazer algo pelo engrandecimento da Penha.

Bertogalu.

## P.ª JOÃO DE OLIVEIRA

Para comemorar o 25.º aniversário da posse do actual e muito digno pároco da freguesia de S. Romão de Mesão Frio, o nosso querido amigo



Sr. Padre João de Oliveira, data que ocorre no domingo próximo, promovem-lhe os seus paroquianos uma merecida manifestação de simpatia que constará de Missa Cantada e Sermão, seguida de uma brilhante sessão solene e da distribuição de um bôdo aos pobres.

As homenagens quando prestadas assim a pessoas que sabem impor-se pelas suas altas qualidades e pelos seus mais nobres exemplos, traduzem, por isso mesmo, num acto de justiça, a gratidão e o respeito.

E' bem digno de gratidão e respeito o Rev. João de Oliveira, cujos dotes de inteligência, de bondade, de digno Pastor de Almas, de há muito admiramos.

Por isso mesmo nos associamos, muito sinceramente, à justa homenagem que lhe vai ser prestada, apresentando a Sua Ex.ª os nossos respeitosos cumprimentos.

## CRIME GRAVE

Por vezes a fadole de certos homens leva-os a cometer levandades que dificilmente se explicam.

Como será possível compreender que hajam indivíduos capazes de cometer certos delitos sem que o seu íntimo lhe acuse prevaricação?

Nos tempos actuais há-os ainda que encaram e vida muito a sério, mas outros há que põem de parte tudo que se relacione com a realidade. Depois vêm as tragédias. Foi o que há dias se passou com determinado cavalheiro, que caiu na patética de comprar peúgas e camisas, sem primeiro consultar a Loja dos Calceiros, para ver o seu grande sortido e os seus preços. Resultado: Pagou com a bolsa a sua imprudência. Não esqueçam, pois: Peúgas baratas e boas, só nos Calceiros, à Rua de Paço Galvão.

# Agradecimento

Os Pais, Irmãos e demais Família do saudoso e inesquecível **José Ribeiro da Silva Xavier**, profundamente sensibilizados pelas atenções que fôdas as pessoas lhes dispensaram, assistindo à missa celebrada na Basílica de S. Pedro, em 22 deste mês, em comemoração do 1.º aniversário do seu falecimento, vêm, pelo presente, festejar-lhes, publicamente, o seu eterno reconhecimento.

Guimarães, 23 de Julho de 1944.

## COMPANHIA DE SEGUROS "IMPÉRIO,"

Seguros contra fogo, acidentes pessoais, no trabalho, marítimos, etc.

**AGENCIA SOUSA & FERREIRA, L. DA**  
 b. 28 de Maio, 7-11  
 GUIMARÃIS

### Beneficência do «Noticias»

Transporte. . . . . 1.299\$00  
 Para os nossos pobrezi-  
 nhos recebemos de  
 J. V., numa festa nata-  
 licial. . . . . 100\$00 (\*)  
 A transportar. . . . . 1.399\$00

(\*) Conforme desejos manifestados, contemplámos com este donativo 4 famílias necessitadas, a 25\$00 cada. Em nome delas, o nosso agradecimento ao generoso benfeitor.

### DESPORTO

Na sede do Vitória encontra-se aberta a inscrição para todos os rapazes que desejem praticar futebol e participar no campeonato de Juniores.

Todos que estejam nas condições regulamentares passarão a receber ensinamentos ministrados pelo treinador do Vitória, Sr. Alberto Augusto, que já iniciou os trabalhos para esse fim.

## da cidade

### Boletim Elegante

#### Aniversários natalícios

Delfim de Guimarães — No dia 29 do corrente passa o aniversário natalício deste nosso querido amigo e distinto colaborador, a quem queremos abraçar desde já, muito sinceramente a um tempo que lhe auguramos as prosperidades de que é bem merecedor.

Osalá de que daqui a muitos anos o possamos abraçar, sempre com a melhor saúde e aquela boa disposição que lhe conhecemos desde há muito, em companhia de sua ex.ª Espôsa.

#### Fazem anos:

No dia 24, o nosso prezado amigo sr. António Bourbon do Amaral; no dia 26, o nosso amigo sr. António da Costa Guimarães; no dia 27, as senhoras D. Maria José Ribeiro Jordão, esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, e D. Docinda Helena Queiros Fernandes, esposa do nosso bom amigo sr. João Fernandes; no dia 28, a senhora D. Raquel da Silva Correia Costa, esposa do nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto, sr. Francisco Alberto Costa, e o nosso prezado amigo sr. Manuel Francisco Ribeiro, de Lisboa; no dia 31, o nosso prezado amigo e estimado treinador do Vitória Sport Club, sr. Alberto Augusto.

A todas as senhoras e cavalheiros apresenta «Noticias de Guimarães», os seus melhores cumprimentos de felicitações.

Faz anos no dia 29 o sr. José Faria de Almeida, conceituado comerciante em Santo Tirso, a quem igualmente felicitamos.

#### Partidas e chegadas

Em casa de seus pais, no Beringel, tem estado o nosso ilustre confratão sr. Dr. João Carlos de Sousa Vaz Vieira.

— Regressou de Lisboa a Leiria, onde é distinto Comandante Militar e Chefe do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7, o nosso prezado amigo e ilustre oficial do Exército sr.

possuidores das melhores qualidades para a constituição de um lar feliz. Apresentamos-lhes por isso e desde já os nossos cumprimentos com os melhores votos de infundidas venturas.

— Para o sr. Eduardo Martins foi pedida em casamento, por seus pais, a galante menina Maria Teresa Pires Leite, filha do sr. João da Costa Oliveira e de sua Espôsa.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

#### Casamentos

Na Vila-Praia de Ancora realizou-se, na semana finda, com a maior solenidade, o casamento da gentilíssima Senhora D. Maria Elisa M. Cardoso, filha do distinto Chefe da Secção de Finanças deste concelho e nosso bom amigo sr. Luís Augusto Cardoso e de sua esposa a senhora D. Laura de J. N. Cardoso, com o ilustre médico portuense sr. Dr. Luís de Matos Ferreira, filho do abastado proprietário e conceituado industrial sr. Manuel Joaquim Ferreira e de sua dedicada esposa a senhora D. Júlia de Matos Ferreira, tendo sido celebrante o digno Arcipreste de Caminha Rev. Domingos Amorim, que dirigiu aos nubentes ama brilhante alocução alusiva ao acto.

Os noivos, que vão fixar residência no Porto e pertencem a duas famílias muito distintas, seguiram, após a cerimónia nupcial, em viagem para o sul do país.

Noticias de Guimarães deseja-lhes as maiores felicidades e apresenta respetivos cumprimentos a suas famílias.

— Na igreja paroquial de S. Romão de Mesão-Frio celebrou-se, ontem, na maior intimidade, o enlace matrimonial da gentil vimaranense Senhora D. Maria Madalena de Carvalho Jacinto, preñada filha do conceituado industrial e capitalista e nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior e de sua esposa a senhora D. Madalena de Jesus da Costa Carvalho, com o nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», desta cidade, sr. Dr. Daniel Nunes de Sá.

Após a cerimónia religiosa foi servido, na residência dos pais da noiva, no Canto, um delicioso copo de água a todos os convidados, dando isso ensejo à troca de afectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores prosperidades, apresentando-lhes, bem como a suas famílias, os nossos cumprimentos.

— Acompanhado de sua esposa regressou das Pedras Salgadas o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Regressou do Rio de Janeiro, Brasil, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso estimado confratão e amigo sr. Afonso Antunes da Silva.

— Tivemos o prazer de cumprimentar em Guimarães o nosso prezado amigo sr. Brás Pinheiro Leão Torres, de S. Pedro de Raimonda.

— Também aqui vimos o distinto professor de Lordelo, sr. Luís Gonzaga Rodrigues Machado, nosso prezado amigo.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs. Manuel Ferreira Barbosa, de Joaze; António Teixeira de Melo e Altino da Cunha Guimarães, de Ronfe; Francisco da Silva Areias, de Covas; Manuel Mendes Leite de Faria, de Aboçô; Manuel Afonso, da Casa de Brense, Pinheiro; Armindo da Cunha Guimarães e Alfredo da Cunha Guimarães, do Pevidém; Francisco Pereira da Silva Quintas, Amadeu C. Penafort, António Luís de Bastos Pina, Manuel Gomes de Oliveira, Artur César dos Santos Pinheiro, Amadeu César dos Santos Pinheiro, Belmiro Mendes de Oliveira, Joaquim da Silva Xavier, José Lavrangeiro dos Reis, Casimiro Martins Fernandes, António de Sousa, João Teixeira, Angelino Alves Bastos, João Teixeira de Freitas, Dr. Gaspar Gomes Alves, Manuel Marques, Arnaldo Teixeira, Manuel e José Teixeira, Afonso Machado, José da Silva Lima, Amândio de Matos Lage, António Leite Martins Fernandes e a senhora D. Maria Teixeira de Freitas, desta cidade; Gabriel Pereira de Castro, de Puçô-Vieira.

— Também ali têm estado a veranear os nossos prezados amigos srs. Padre José Carlos Simões de Almeida, digno Director do Internato Académico, e Padre Joaquim Noais.

— Está no Gerez, com sua estremitosa família, o rev. Dr. António de Castro Xavier Monteiro.

— Encontra-se nas suas propriedades de Vila Nova de Sande o ilustrado sacerdote e nosso prezado amigo sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

— Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Joaquim H. da Cunha e Costa, do Porto.

— Com sua família partiu para a Figueira da Foz o nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Elias da Costa.

Doente

Tem passado bastante mal, em Vilela, o nosso bom amigo sr. Damião de Sousa Oliveira.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Pedidos de casamento

O nosso prezado amigo e importante industrial sr. Manuel Mendes de Oliveira e sua esposa a senhora D. Mariília Passos de Oliveira pediram, há dias, em casamento para seu filho o nosso simpático amigo sr. Alberto José Passos de Oliveira, a mão da gentil menina Maria Emilia Figueiredo da Silva, preñada filha do nosso prezado amigo e também importante industrial sr. Antero Henriques da Silva e de sua esposa a senhora D. Esmeralda Figueiredo da Silva, devendo realizar-se dentro em breve o auspicioso enlace.

Pertencem os noivos a duas famílias muito estimadas no nosso meio e são

titulos: — Dr. José Maria P. de Castro Ferreira, António José Pereira de Lima e Francisco Lopes de Matos Chaves.

**Pelo ensino**

Os exames de Admissão ao Liceu realizam-se nos dias abaixo indicados e com o seguinte horário: Dia 24, desenho, às 9 horas; aritmética e geometria, às 10. Dia 25, geografia, às 9 horas; história, às 10. Dia 26, ditado, às 9 horas; análise, às 9,40; redacção, às 10,40.

Requereram exame 138 candidatos.

**Legado**

As Mesas Administrativas da Irmandade dos Santos Passos e da V. O. T. de S. Francisco, cumprindo o legado instituído pelo falecido Comendador Manuel José Teixeira, mandaram celebrar: — Aquela, uma missa cantada em honra de N. S.ª da Consolação, que se venera na sua igreja; e esta, na sua capela, um Ofício Defunctorum.

**S. Cristóvão**

Conforme programa a que demos publicidade, realizaram-se ontem e estão a decorrer hoje, na Penha, as Festas em louvor de S. Cristóvão, promovidas pelos nossos motoristas

**Pela Policia**

A firma Domingos Alves Machado & C.ª, desta cidade, queixou-se à policia contra José de Oliveira Júnior, por furto de sucata de ferro fundido, no valor de 300\$00, suspeitando a mesma firma que o autor do roubo fosse induzido por operários da mesma fábrica.

Os artigos furtados, e que constam da queixa apresentada, já foram encontrados, em busca que a policia passou.

**Serviço de Farmácias**

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tournal.

Contribuir para a conclusão do Santuário Eucarístico da Penha, é dever de todos os vimaranenses!

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

**Irmã Hospitaleira Maria Amélia Vieira**

No Hospital Geral de Santo António, finou-se, com 67 anos, a irmã hospitaleira Maria Amélia Vieira, natural de S. Mamede de Ventosa, Torrões Vedras, a qual exerceu durante muitos anos com larga proficiência e zelo o lugar de Directora do Asilo de Inválidos.

O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, na Igreja de Santo António dos Capuchos.

Após cruciantes e demorados sofrimentos, finou-se, na sua casa, na freguesia da Costa, o Sr. Augusto Fernandes, de avançada idade, que exerceu, nesta cidade e em Famalicão, o cargo de Chefe dos Correios e Telégrafos. Era muito considerada pelo seu belo carácter.

Foram muito concorridas as missas que, comemorando o 30.º dia do 1.º aniversário, do falecimento dos saudosos srs. António Leite, gerente da Fábrica de Roldes, L.d.ª e José Ribeiro da Silva Xavier, inolvidável estudante de engenharia, se celebraram ante ontem, respectivamente, na Igreja da Misericórdia e na Basílica de S. Pedro.

Amanhã, 2.ª feira, às 8 30 horas, na Basílica de S. Pedro, celebrar-se-á a missa do 30.º dia por alma do nosso saudoso amigo Sr. Francisco Manuel Teixeira Duarte.

Encontra-se de luto, pela morte de uma sua sobrinha, ocorrida em Braga, o Chefe da P. S. P., Sr. Francisco Correia, a quem, por isso, apresentamos sentidas condolências.

### Vida Católica

**Irmandade de Santa Ana** — A Irmandade de Santa Ana erecta na Igreja de S. Francisco, manda celebrar a sua missa estatutária em honra da sua Padroeira, na Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, pelas 7 horas, no próximo dia 26 do corrente.

**Robo de colchas de seda e algodão, no valor de 7.000\$00**

Apresentou queixa na P. S. P., desta cidade, António Ferreira de Araújo, casado, industrial, residente no lugar do Pevidém, deste concelho, pelo furto de 62 colchas de seda e 25 de algodão.

A policia iniciou logo as necessárias diligências, tendo dado ao fio da meada, pelo que capturou alguns individuos.

**Grémio da Lavoura**

Por despacho de 11 do corrente do Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi confirmada a eleição da Direcção do Grémio da Lavoura de Guimarães para o triénio de 1944/46, com a seguinte composição: Effectivos: — Cap. José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, João Maria Rodrigues Martins da Costa e José Ribeiro Moreira de Sá e Melo. Subs-

## TEATRO JORDÃO

Domingo, 23

Às 15 e às 21,30 horas

SONJA HEWIE na mais encantadora, deslumbrante e luxuosa das comédias musicadas

### - RAPSÓDIA BRANCA -

com um elenco grandioso, centenas de girls e a GRANDE ORQUESTRA WOODY HERMAN

QUINTA-FEIRA, 27, ÀS 21,30 HORAS:

O mais hilariante filme de aventuras que se pode imaginar:

### ABOTT e COSTELLO "COWBOYS,"

MUITA MÚSICA! MUITA CANÇÃO! MUITA GARGALHADA!

## FRIGORÍFICOS

Adquira já o seu FRIGORÍFICO

para que no verão e sempre possa gozar das vantagens de ter Comidas sãs

Bebidas frescas

Vendas a Prestações

Peça catálogo ou visite as nossas Exposições.

Electrolux Limitada

Praça da Liberdade, 123 — PORTO

Representante em Guimarães:

**Amadeu C. Penafort, L. da**

## FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Correspondentes Bancários

Depositários de Tabacos e Fósforos

VINHOS BORGES & IRMÃO

Revendedor da Sociedade de Produtos LACTEOS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Chás — Papelaria — Perfumarias

Mercearia fina Colonial. Sortido completo em Miudezas. Armazém de Mercearia anexo de Francisco Pereira da Silva Quintas

A IGREJA DE S. JOSÉ da Póvoa de Varzim e a Colónia balnear

Sendo a igreja de S. José a que mais perto está da praia, é esta a preferida pelos banhistas para todos os actos do culto.

A respectiva Confraria resolveu atender as sugestões que várias vezes lhe têm sido apresentadas, procurando um local apropriado, e mandando elaborar o projecto dum templo mais amplo, de modo a poder acolher todos os fiéis em condições de bem estar.

Tendo em atenção o motivo determinante da obra, que é servir a Colónia balnear, o local a escolher deve ser próximo à praia e num ponto de convergência de ruas ou largos, para facilitar o seu acesso. Como essas condições se verificam no ponto onde está a actual igreja, ali mesmo se deve levantar a nova.

Para remediar a falta de terreno suficiente, uma única solução se apresentava — mudar a residência paroquial dentro do mesmo local.

Assim se fez, depois de exposto o problema a Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, que aprovou os projectos elaborados para as duas construções, aconselhando que não se fizesse esperar a sua execução, e abençoando todos os que, directa ou indirectamente, nela colaborarem.

Balango — Não se julgue que a Confraria se aventurou temerariamente a obras tão dispendiosas, sem ter feito o balanço das dificuldades a vencer. Se assim o resolveu, foi por ter reconhecido sua premente necessidade, e porque confia na promessa e generosidade dos inúmeros devotos de S. José, sobretudo da Colónia balnear, por causa de quem a obra é feita, e que de há muito lhe vem intimando tal empresa.

A Confraria conta também com a

Póvoa, crente e bairrista, que deve orgulhar-se de mais um monumento que fica a atestar aos vindouros a sua fé inabalável e agradecida.

E' por certo arrojada a obra que se projecta, mas não ficará em meio, se todos os interessados na sua construção, porque dela carecem, ou porque são devotos de S. José, lhe destinarem uma esmola.

Juro que a Confraria paga: — As obras iniciaram-se pela construção da Residência paroquial, para conseguir espaço e arrumar material, e proseguirão com a construção da Igreja — meta principal a atingir.

A Confraria deposita nas mãos de S. José as quantias recebidas, pedindo-lhe protecção especial para os que a ajudarem erguer em sua honra um majestoso templo — penhor de reconhecida devoção.

As palavras que acabam de se ler foram extraídas dum pagela que a Confraria de S. José vem espalhando para a colheita de esmolas destinadas às obras da sua Igreja.

Inserimo-las aqui, porque elas interessam a numerosa colónia balnear vimaranense que frequenta aquela praia da Póvoa de Varzim.

Temos a certeza de que os nossos confratãos não se deixarão vencer em generosidade para um melhoramento que em grande parte lhes vai utilizar.

**CASIMIRO SOARES SOLICITADOR**

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

Anunciar no «Noticias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.



# ANÚNCIO

Por escritura de 22 de Maio de 1944, lavrada no respectivo livro n.º 511, a fls. 47 e seguintes, do cartório do notário da comarca e secretaria notarial de Guimarães bacharel Júlio da Fonte Magalhães, foi constituída entre os sócios José Gomes de Sousa, Joaquim de Almeida Freitas, solteiros, maiores, e António da Cunha Andrade, casado, todos da freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, sob as cláusulas seguintes:

1.ª

A sociedade adopta a denominação Centro Comercial Moreiraense, Limitada, ter a sua sede e estabelecimento na freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca e no lugar da Cuca, sendo feita por prazo indeterminado, contando-se o seu começo desde hoje, e é seu objecto o comércio de tecidos por junto e a retalho, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo em que os sócios venham a concordar e não seja proibida por lei.

2.ª

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de 100.000,00, integralmente subscrito e dividido em três cotas, sendo duas de 40.000,00 cada, e cada uma destas pertencentes aos sócios José Gomes de Sousa e Joaquim de Almeida Freitas, e sendo a outra de 20.000,00, esta pertencente ao sócio António da Cunha Andrade.

3.ª

A gerência social, dispensada de caução, fica affecta a todos os sócios.  
 § 1.º Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos sócios, mas os que envolvam obrigação ou responsabilidade para a sociedade só terão validade quando assinados por dois dos sócios.  
 § 2.º É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade por actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações ou letras de favor, respondendo o contraventor por todas as obrigações que assim tiver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade por todos os prejuízos que lhe venha a ocasionar, não podendo também nenhum dos sócios exercer individualmente ou noutra sociedade os ramos de comércio explorados por esta.

4.ª

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer a caixa social os suprimentos de que ela carecer, nas condições que em assembleia geral forem deliberadas.

5.ª

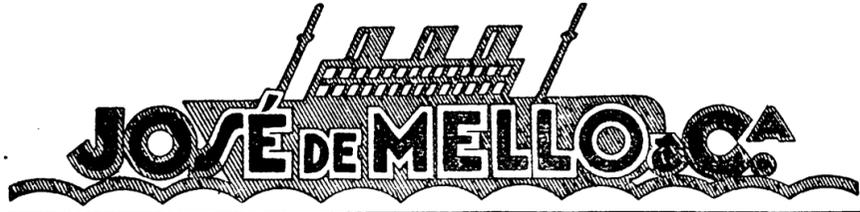
É livremente permitida a cessão e divisão de cotas entre os sócios, mas a estranhos nenhum deles poderá ceder a sua cota, no todo ou em parte, sem autorização dos outros sócios, dada por escrito.

6.ª

Anualmente será dado um balanço, com a data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirada a percentagem, não inferior a 5 por cento, para fundo de reserva legal, ser divididos pelos sócios na proporção das suas cotas, termos em que por eles serão suportados os prejuízos, havendo-os.

7.ª

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade subsistirá com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representantes legais do interdição, se



**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,  
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO**

**CASA FUNDADA EM 1888**

**TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57**

**Agentes de Navegação, de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais**

todos nisso acordarem, devendo os ditos herdeiros escolher um de entre si que os represente a todos. Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição não quiserem continuar na sociedade, receberão dos restantes o que se apurar pertencer-lhes por meio de um balanço então a fazer, sendo o pagamento feito no prazo de um ano, a contar do falecimento ou interdição, e em três prestações quadrimestrais e iguais, sendo esse pagamento representado por letras aceites pelos restantes sócios e garantidas com fiador idóneo, se for exigido.

8.ª

A sociedade dissolve-se nos mais casos legais e todos os sócios serão liquidatários pela forma que venha a ser estabelecida, e, na falta de acordo, ou quando mais de um sócio quiser ficar com o estabelecimento, será este, com o seu activo e passivo, adjudicado àquele que melhores vantagens e garantias oferecer em licitação verbal só entre eles.

9.ª

Sempre que a lei não prescreva prazos e formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada aos sócios, com a antecedência de cinco dias pelo menos.

10.ª

Em todo o mais que fica omissão regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios legalmente tomadas e constantes das respectivas actas.

Guimarães, 27 de Maio de 1944. — O Ajudante da Secretaria Notarial, **Martinho da Silva.** (673)

## Aos srs. Agricultores e Proprietários

Enxertador de videiras de borbulha com grande prática e experiência, oferece os seus serviços. Os enxertos podem ser vistos na propriedade do Cavalinho — Vila Flor, desta cidade. 668

**JOAQUIM RIBEIRO**  
— Lugar da Almunha —  
SOUTO — S. SALVADOR

## Pianos usados

em perfeito estado de novos  
VENDEM-SE  
Informa: Rua de Alcobaça, 17  
654 — Guimarães —

## Primeiro andar

Toma-se de arrendamento, tão central quanto possível, para instalação da Secretaria Notarial. 656

## DECLARAÇÃO

A viúva do saudoso Manuel Gonçalves, vem participar ao público e a todos os seus Ex.ªs fregueses, que continua com o seu estabelecimento à Rua da República, onde espera as suas estimadas ordens. 666

Notícias de Guimarães n.º 651-23-7-944



## COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

### EDITOS DE 20 DIAS

2.ª publicação

Na segunda secção da Secretaria Judicial desta comarca, pendem uns autos de Execução ordinária proposta por António José Gomes de Oliveira, casado, proprietário, da freguesia de Delães, comarca de Vila Nova de Famalicão, contra Francisco Lopes de Oliveira, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, tendo tido em Portugal a sua última residência na freguesia de Santa Maria de Airão, desta comarca, para pagamento da quantia de 24.000,00, jurqs, custas e procuradoria. Pelo que e pelos presentes editos de vinte dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo e último anúncio, ficam citados os credores desconhecidos do executado, para virem à execução deduzir os seus direitos no prazo de dez dias, posterior ao dos mesmos editos.

Guimarães, 5 de Julho de mil novecentos quarenta e quatro.

O Chefe da 2.ª Secção,  
**Serafim José Pereira Rodrigues.**

Verifiquei.  
O Juiz de Direito, 661  
**João Leal.**

## DO CONCELHO

De Vizela

Vizela está a passar os seus dias grandes, isto é um facto. Movimento, alegria, música, não faltando as mais lindas damas.  
No passado domingo foi formidável de movimento e de imprevistos. Com a temperatura elevada que fez, grande quantidade de passantes fizeram verdadeiras raias às garrafeiras, dando em todas as casas da vila grande movimento. Alguns, devido ao calor e à quantidade de vinho da tabela, deram finalmente origem a grandes correrias, motivando uma desordem, que podia ter causado vítimas. Graças à intervenção da G. N. R., foi possível serenar um pouco, mas mesmo assim ficaram alguns feridos com facadas, entre eles António Mendes Fernandes, desta vila, o qual recebeu tratamento no Hospital, pois uma das facadas podia ter sido fatal. O agressor conseguiu fugir e segundo nos consta voltou a fazer zangarada numa taberna dessa cidade. Para futuro recomendamos a esse senhor, que mesmo da tabela é preciso ter cuidado para não fazer cenas tão feias.  
— Entrou no gozo de 30 dias de licença o Sr. José Ribeiro de Sá e Mello, digníssimo vereador desta vila.  
— Visitou esta vila, no passado domingo, um grupo excursionista do Porto, "Os Carecas e Peludos", a quem os vizelenses deram a mais franca camaradagem. — C.

## Vende-se

Motor para regar, de 3 HP e 100 a 120 metros de tubo galvanizado de 2 polegadas.  
Nesta Redacção se informa. 660

## PESQUISADOR DE ÁGUAS

Encontra-se em Ronfe nos dias 24 e 25 do corrente, a servir os seus clientes. Prestam informações José Lopes Cardoso (Ermida) e Armindo Ferreira — Ronfe. 679

## A MULHER ELEGANTE APRECIA OS SAPATOS

## SAPATARIA VIMARANENSE

78, Rua da República, 82  
GUIMARÃIS

Esta casa é depositária do afamado **CALÇADO SUPERIUS**

Visitem as suas **EXPOSIÇÕES!**

Inteirom-se dos seus preços e da óptima qualidade do seu fabrico.

## ÁGUA DA CURIA

SULFATADA CÁLCICA E MAGNEZIANA  
SEMELHANTE À AFAMADA ÁGUA DE VITELL

Se V. Ex.ªs precisam usar esta deliciosa água medicinal  
PEÇAM AO AGENTE EM GUIMARÃIS!

**JOSÉ TEIXEIRA**  
Telefone n.º 4178



**NOTÍCIAS DO  
EPISTA**  
SECÇÃO CHARADÍSTICA  
dirigida por Lusbel

## 6.º Almôço de Confraternização

Por um lapso de que nos penitenciamos e que julgamos ter sido notado facilmente pelos nossos prezados colaboradores, dissemos que a nossa projectada festa se efectuará no dia 29 de Agosto próximo, quando na verdade é no dia 27, que é o domingo imediato ao dia 22, data comemorativa do primeiro número do "Notícias do Eipista", que nessa festa se comemorará.  
Estamos ainda longe desse dia, é certo, mas para nossa melhor orientação, seria conveniente que os nossos estimados Amigos e Colaboradores que nos queiram dar a honra e o prazer da sua amável companhia a este acto comemorativo, se fôsem manifestando e inscrevendo.  
Como fomos dizendo, a escolha de Vizela parece ter agradado e, sendo assim e porque a risonha estância termal reúne em si os requisitos indispensáveis para que tenhamos um dia cheio de agrado e bem estar e tendo ainda a servi-la combóios ascendentes e descendentes a horas mais ou menos convenientes, tudo leva a crer que a nossa 6.ª festa, como as anteriores, constituirá uma boa jornada de propaganda da Arte Edípica, onde se evidenciará a Aliança do Recreio com a Amizade.  
Esperamos indicar num dos próximos números, o programa da festa e indicar também as primeiras inscrições.

## Palavras Cruzadas

N.º 105 Ao "P. de Inkis", sem maldade...

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

**ENUNCIADO:**  
HORIZONTAIS: 1 — Ferida na dianteira das curvas e na traseira dos braços da cavaldura; ave aquática brasileira. 2 — Género de leguminosas papilionáceas. 3 — Arbusto também conhecido pelo nome de brinco-de-princesa; figura. 4 — Nota musical; parte mais larga e carnuda da perna das reses; pron. pes. 5 — Língua vernácula indiana (pl.); inspirado por Deus. 6 — Pref. que significa "movimento"; pref. que significa "aumento". 7 — Cada um dos pontos arredondados que matizam certos órgãos; cada uma das belíssimas virgens que, segundo o Alcorão, hão-de desposar os crentes no paraíso maçulmano (pl.). 8 — Diz-se do cavalo manhoso e espantadizo; ao mesmo tempo; interj. (que designa dor). 9 — Progredia; peixe de Portugal (pl.). 10 — Missa anual para enfregio (pl.). 11 — Acepepe da massa de feijão, pimenta e pizericum; género de aracúdeos.

VERTICAIS: 1 — Cavidade ornamental em arquitectura; membro duma heresia do século II, que considerava a serpente como símbolo do Messias. 2 — Nome comum a três espécies de galináceos. 3 — Tipo eterno do que existe, na filosofia platónica. 4 — Pássaro tenuirostro; grande quantidade dum líquido qualquer. 5 — Armação de costelas e ilhargas; ulceração da membrana das fossas nasais, e que exala mau cheiro. 6 — Aqueles; nota musical. 7 — Penualta de arribação; próprio de senhor. 8 — Corda de reboque; qualquer doença das vias urinárias. 9 — Fluido hipotético, com que alguns físicos explicam os fenómenos do calor e da luz. 10 — Impossibilidade patológica da leitura em indivíduos que sabem ler e não tenham perdido a visão. 11 — A-fio; géuio do ar na mitologia céltica e germânica da Idade-Média. FERACA (Guimarães).

PRÊMIO: "A dama das Camélias", de Alexandre Dumas.

**CORTEZIAS:** "Gildo", distinto cruzadista portnense que pela primeira vez nos honrou com a gentileza da sua colaboração, corresponde plena e rapidamente à dedicatória do confrade "Pacatão", limpando n.º 100.  
— O problema n.º 101 foi decifrado por: Gildo, Alvarinto, Laruce e Pacatão.  
— Ao n.º 102, a prémio, concorrem: Quico, Oleber, Maraca, Alvarinto, Laruce e Pacatão.  
Cada decifrador entra com 14 números para o sorteio que será regulado pelo primeiro prémio da lotaria de 28 do corrente, servindo de base os dois últimos algarismos.

## Pedro da Silva Freitas

CHAFARICA  
11 — Rua de Santo António — 13  
Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS

## DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS

— Vendas por Grosso e a Retalho —

Sortido completo em Chás e Perfumarias.  
— Papelaria e Objectos de Escritório —

AGENTE DA CASA DA SORTE  
Lotarias para tódas as extracções.  
■ Descontos a Revendedores. ■

## PAPÉIS ENVELOPES

para embalagens de tódas as qualidades

## Serviços Tipográficos

TINTAS de escrever e todos os artigos de papelaria, por junto e a retalho

NINGUÉM compre sem consultar a casa que vende mais barato e em melhores condições

## Casa das Novidades

Francisco Ribeiro de Castro 67  
Rua da República — GUIMARÃIS Telef. 4350